

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE ENFERMAGEM
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL NA ÁREA DA SAÚDE: ENFERMAGEM**

**CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA PARA A
PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO AO USO INDEVIDO DE
DROGAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

ANA PAULA BARBOSA DUARTE

BELO HORIZONTE

2012

ANA PAULA BARBOSA DUARTE

**CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA PARA A
PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO AO USO INDEVIDO DE
DROGAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área da Saúde: Enfermagem – CEFPEPE, da Universidade Federal de Minas Gerais, Polo Campos Gerais, como requisito para obtenção do título de especialista.

Orientador: Prof. Dr. Adriano Marçal Pimenta

BELO HORIZONTE

2012

Duarte, Ana Paula Barbosa.

D812c Capacitação profissional na atenção primária para a promoção da saúde

e prevenção ao uso indevido de drogas [manuscrito]: uma revisão integrativa. / Ana Paula Barbosa Duarte. – Belo Horizonte: 2012.

29f: il

Orientador: Adriano Marçal Pimenta.

ANA PAULA BARBOSA DUARTE

**CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA PARA A
PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO AO USO INDEVIDO DE
DROGAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área da Saúde: Enfermagem – CEFPEPE, da Universidade Federal de Minas Gerais, Polo Campos Gerais, como requisito para obtenção do título de especialista.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Adriano Marçal Pimenta
(Orientador)

Prof. Dra. Daclé Vilma Carvalho

Data de aprovação: / /

BELO HORIZONTE

2012

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida e por abençoar mais esta caminhada.

Ao meu querido esposo Bruno, pela grande colaboração e estímulo.

Ao orientador, Adriano Marçal, pela confiança e empenho.

Aos tutores, Dacle e João Henrique, pela grande contribuição para o meu crescimento e aprendizado.

Aos colegas do Curso de Especialização Formação Pedagógica em Educação Profissional do Polo de Campos Gerais.

RESUMO

Objetivo: Identificar na literatura, a produção científica sobre Capacitação de profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS) para atuarem na prevenção ao uso indevido de álcool e/ou outras drogas. **Métodos:** O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada através da análise de estudos da área da saúde. **Resultados:** Foram incluídos cinco estudos (três artigos, uma dissertação de mestrado e uma tese de doutorado) que abordam a capacitação de profissionais da Atenção Primária sobre álcool ou outras drogas. Os treinamentos realizados enfocaram a promoção e prevenção do uso indevido ou abusivo de drogas em APS, e abordaram temas como aspectos biológicos, psicológicos, sociais e epidemiológicos do uso do álcool/drogas e Intervenção Breve. Dois trabalhos incluídos nesta revisão utilizaram técnicas grupais de Role-playing; um estudo utilizou a metodologia de oficinas pedagógicas; e dois estudos não descreveram a técnica utilizada durante a capacitação. **Conclusão:** Os estudos apontaram a relevância dos treinamentos sobre drogas na Atenção Primária e destacaram a atuação deste nível de atenção na prática de cuidados aos usuários de drogas. Atualmente, ainda não são encontrados muitos trabalhos sobre a temática pesquisada nesta revisão, mas o aumento do consumo de drogas e a necessidade de capacitar os profissionais de saúde para atuarem nesta área pode ser um grande incentivo para a realização de número maior de pesquisas.

Palavras-chave: Capacitação; Atenção Primária à Saúde; Alcoolismo; Drogas.

ABSTRACT

Objective: To identify the literature on the scientific training of Primary Health Care (PHC) professionals to act in preventing the misuse of alcohol and / or other drugs. **Methods:** Methods: The present study this is an integrative literature review performed by analysis of studies of health. **Results:** We included five studies (three papers, a dissertation and a doctoral thesis) that address the training of primary care professionals on alcohol or other drugs. The training carried out focused on the promotion and prevention of misuse or abuse of drugs in APS, and topics such as biological, psychological, social and epidemiological studies of alcohol / drugs and Brief Intervention. Two studies included in this review used techniques of role-playing group; one study used the methodology of teaching workshops; and two studies did not describe the technique used during the training. **Conclusion:** The studies showed the relevance of training on drugs in primary care and highlighted the role of this level of attention in the practice of care for drug users. Currently, there are not many papers on the subject studied in this review, but the increase of drug use and the need to train health professionals to work in this area can be a great encouragement for a greater number of researches.

Keywords: Training; Primary Health Care; Alcoholism; Street Drugs.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACS - Agente comunitário de saúde

APS - Atenção Primária à Saúde

AUDIT - Alcohol Use Disorders Identification Test

BVS – Biblioteca Virtual em Saúde

CEFPEPE - Curso de Especialização em Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área da Saúde

ESF - Estratégia Saúde da Família

IB – Intervenção Breve

MS - Ministério da Saúde

OMS - Organização Mundial da Saúde

PAI-PAD - Programa de atenção integrada para a prevenção e atenção aos problemas de álcool e drogas na comunidade

PNAD - Política Nacional Antidrogas

PNEP - Política Nacional de Educação Permanente

PNPS - Política Nacional de Promoção da Saúde

PBE - Prática Baseada em Evidências

PSF - Programa de Saúde da Família

SENAD - Secretaria Nacional Antidrogas

SUS - Sistema Único de Saúde

SUPERA - Sistema para Detecção do Uso Abusivo e Dependência de Substâncias Psicoativas: Encaminhamento, Intervenção Breve, Reinserção Social e Acompanhamento)

UNIFESP – Universidade Federal de São Paulo

USP - Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO.....	8
2 - OBJETIVO	10
3 - REFERENCIAL TEÓRICO	11
3.1 - As potencialidades de atuação da Atenção Primária frente à problemática do uso indevido de álcool e outras drogas	11
3.2 - A Atenção Primária à Saúde e a Promoção da Saúde no SUS	13
3.3 - A qualificação dos profissionais da saúde de acordo com os preceitos do sistema de saúde	14
4 - PROCEDIMENTO METODOLÓGICO	17
4.1 – Método	17
4.2 - População e amostra	17
4.3 - Critérios de inclusão	18
4.4 - Coleta de dados e variáveis do estudo	19
4.5 - Análise dos dados	19
5 - RESULTADOS E DISCUSSÃO	20
6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
REFERÊNCIAS	26
APÊNDICES	29

1- INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) constitui a porta de entrada para o Sistema Único de Saúde (SUS), e é o primeiro nível de assistência deste sistema. O Ministério da Saúde (MS) inseriu, no atual modelo assistencial Brasileiro, a Estratégia Saúde da Família (ESF), buscando reestruturar a assistência à saúde na APS. O Programa de Saúde da Família (PSF), considerado mais adiante como uma estratégia apresenta-se como uma proposta de reestruturação da atenção, a partir da atenção centrada na família, percebida a partir do seu ambiente físico e social (CAMPOS; WENDHAUSEN, 2007).

A ESF também surgiu como uma possibilidade para implantar princípios da Promoção da Saúde. A Promoção da Saúde veio contribuir para o enfraquecimento de um modelo curativo e valorização um novo modelo que privilegia a qualidade de vida. Este novo modelo necessita de profissionais conscientes de sua importância para o alcance de objetivos e capazes de reconhecer a importância de sua atuação em um conjunto articulado de ações (BRASIL, 2002).

A formação e qualificação dos profissionais que atuam no SUS devem ser realizadas em conformidade com este sistema e com o modelo de Promoção da Saúde. Ao estudar os temas apresentados no módulo 05 (núcleo estrutural: Proposta Pedagógica: O Campo de Ação) do Curso de Especialização em Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área da Saúde (CEFPEPE) e após realizar a atividade avaliativa deste módulo, aprofundei minha reflexão sobre a necessidade de qualificar os profissionais atuantes no Programa de Saúde da Família (PSF) para realizarem ações de promoção da saúde. Por meio do curso de Formação Pedagógica pude refletir melhor sobre a contribuição do enfermeiro para atender às diversas ações pertinentes ao modelo de promoção da saúde e para a qualificação dos profissionais que atuam nessa área. Também, pude refletir sobre o papel da educação como prática social transformadora da realidade.

Neste contexto, o uso de indevido de drogas tem se tornado um importante problema social e de saúde pública. A Organização Mundial da Saúde (OMS) identificou que o uso do cigarro, álcool e drogas ilícitas está entre os 20 maiores problemas de saúde no mundo, sendo o tabaco responsável por 9% dos casos de morte, enquanto o álcool é responsável por 3.2% das mortes (WHO, 2002, p. 65 apud BARROS e PILLON, 2006 p. 145).

Em minha prática como enfermeira do Programa de Saúde da Família, tive a oportunidade de participar de alguns cursos sobre drogas para profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS) e também tive a oportunidade de replicar os conhecimentos adquiridos para os demais profissionais do PSF através de Oficinas de Qualificação em Promoção da Saúde e Prevenção do Uso Indevido de Drogas. Estas oportunidades contribuíram para uma reflexão sobre a necessidade de preparar os profissionais das equipes de saúde da família para atuarem na prevenção ao uso indevido de drogas.

Reconhecendo a Educação Permanente dos profissionais do Programa de Saúde da Família e as ações de Promoção da Saúde como componentes primordiais da prática do enfermeiro no PSF e o uso indevido de drogas como um importante problema de saúde pública, este estudo busca investigar como estes profissionais estão sendo capacitados para atuarem na Promoção da Saúde e Prevenção do Uso Indevido de Drogas.

2 – OBJETIVO

Caracterizar o processo de capacitação de profissionais da atenção primária à saúde para atuarem na prevenção ao uso indevido de álcool e/ou outras drogas.

3 - REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 As potencialidades de atuação da Atenção Primária frente à problemática do uso indevido de álcool e outras drogas

O consumo indevido de drogas acarreta inúmeras consequências para a sociedade, para as famílias e para o indivíduo, sendo considerado atualmente um problema de saúde pública. O abuso de álcool e de outras drogas representa um grave problema da sociedade contemporânea particularmente o alcoolismo, considerando que 12 % da população adulta, em algum momento da vida, têm problemas associados ao uso de álcool, e 6% são dependentes. (MINAS GERAIS, 2007).

Certos padrões de uso de drogas podem se tornar prejudiciais ao indivíduo e à sociedade em que vive fazendo com que o uso dessas substâncias seja tema de interesse de profissionais, não apenas diretamente ligados à saúde, mas de toda comunidade científica, passando a ser pauta de políticas governamentais nacionais e internacionais (BARROS; PILLON, 2007).

Para o Ministério da Saúde as ações de saúde mental devem ser realizadas também na Atenção Primária, ou seja, nas Unidades Básicas e no Programa de Saúde da Família que é uma importante estratégia de assistência que visa à prevenção de doenças, promoção e recuperação da saúde física e mental com consequente melhora da qualidade de vida da população (FRANCO, 2006).

Os profissionais da Atenção Primária são responsáveis pelo atendimento a toda população em todos os seus ciclos de vida, devendo reconhecer que o uso indevido de drogas é um aspecto determinante do processo saúde-doença e que os transtornos decorrentes do uso de substâncias psicoativas devem ser evitados nesse nível de atenção. O PSF vem se consolidando como uma estratégia de assistência na atenção aos usuários de álcool e de outras drogas e seus profissionais devem construir atitudes de solidariedade e compreensão, para ajudar a prevenir e tratar as consequências do consumo de substâncias para a família e comunidade (BARROS; PILLON, 2006).

A prevenção é uma das formas mais eficazes para enfrentar a problemática do uso indevido de drogas, pois se trata de medidas adotadas antes do surgimento

ou agravamento da situação para afastar ou diminuir a ocorrência de danos individuais ou na coletividade (BUCHELE *et al* 2009).

As atividades educativas sobre o uso de drogas devem ser desenvolvidas para toda população da área de abrangência da unidade de saúde, mas as crianças e adolescentes devem ser incluídas nesta estratégia de prevenção de forma especial. Atividades educativas podem possibilitar aos adolescentes o desenvolvimento de um senso crítico, um olhar ampliado sobre assuntos como drogas, DST e sexualidade. O processo educativo das equipes de saúde da família pode possibilitar a aproximação da educação com a prevenção. Esforços criativos são necessários para que os profissionais não se acomodem em seguir somente normas e não consigam avançar em direção a alternativas inovadoras que são fundamentais para trabalho com o uso e abuso de álcool e drogas (FERREIRA, 2004).

Uma das estratégias de prevenção secundária recomendadas é a utilização de instrumentos de rastreamento associados a Intervenções Breves (IB) em serviços de Atenção Primária à Saúde. Na prevenção secundária a atuação do profissional está direcionada às populações específicas numa abordagem objetiva oferecendo uma assistência mais incisiva com a identificação do problema por meio de instrumentos de rastreamento, aconselhamento para os riscos do uso das substâncias psicoativas e encaminhamento de acordo com as redes de referência e contra-referência (BARROS; PILLON, 2006). O diagnóstico e tratamento precoces da dependência do álcool influenciam no seu prognóstico, devendo ser ampliado através da promoção da saúde e prevenção de agravos na atenção primária (MEIRA; ARCOVERDE, 2010).

A capacitação de profissionais da saúde para a identificação e diagnóstico dos usuários de álcool e outras drogas de acordo com modelos de prevenção e intervenção e encaminhamento adequado deve ser realizada com base nas diretrizes da Política Nacional sobre Drogas. Cursos como o SUPERA (Sistema para detecção do uso abusivo e dependência de substâncias psicoativas: encaminhamento, intervenção breve, reinserção social e acompanhamento) promovido pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) e Secretaria Nacional Antidrogas (SENAD), são úteis para a capacitação e aprimoramento dos profissionais da APS.

3.2 A Atenção Primária à Saúde e a Promoção da Saúde no SUS

Com o surgimento do SUS através da Constituição Federal de 1988, o Brasil passou a adotar um novo modelo assistencial e um novo olhar para a saúde da sua população. A promoção da saúde veio contribuir para o enfraquecimento do modelo curativo que privilegiava a assistência hospitalar, a cura de doenças e a recuperação dos agravos já instalados. Este novo modelo assistencial proposto é baseado no encorajamento e apoio para que as pessoas e grupos sociais assumam maior controle sobre sua saúde (CAMPOS; WENDHAUSEN, 2007).

A Lei 8.080 (Lei Orgânica da Saúde) que define os princípios e diretrizes para o SUS, em seu artigo terceiro cita como fatores determinantes e condicionantes da saúde a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, a educação, o transporte, o lazer e o acesso aos bens e serviços essenciais (BRASIL, 1990). Esta lei também menciona que as ações de saúde devem garantir às pessoas e à coletividade condições de bem-estar físico, mental e social. Conceitos como estes são de grande importância para que os profissionais da saúde compreendam e possam aderir ao novo modelo de saúde proposto pelo SUS.

Os profissionais da saúde devem compreender que as práticas de promoção da saúde precisam estar incorporadas em seu trabalho e que os fatores determinantes e condicionantes da saúde necessitam ser considerados. As ações de promoção da saúde devem estimular estilos de vida e ambientes e saudáveis e podem ser realizadas individualmente ou coletivamente.

A APS e em especial o Programa de Saúde da Família possibilita inúmeras oportunidades para promover a saúde da população. A Promoção da saúde é uma das áreas estratégicas para a atuação das equipes de Saúde da Família e também representa um novo modelo para a reestruturação dos serviços de saúde. As propostas de promoção da saúde privilegiam as ações educativas voltadas para indivíduos, famílias e grupos. A estratégia de promoção da saúde no SUS é vista como uma possibilidade de focar aspectos determinantes para o processo saúde-doença (violência, desemprego, habitação, educação, fome) e potencializar formas de intervir em saúde (BRASIL, 2006).

Buscando a construção de um modelo de atenção à saúde que priorize ações de melhoria da qualidade de vida, o MS definiu em 2005 a Agenda de Compromisso pela Saúde que agrega o Pacto em Defesa do SUS, o Pacto em Defesa da Vida e o

Pacto de Gestão. As prioridades do Pacto em Defesa da Vida são o aprimoramento do acesso e da qualidade dos serviços prestados no SUS, com a ênfase para o fortalecimento e qualificação estratégica da Saúde da Família; a promoção, informação e educação em saúde com ênfase na promoção de atividade física, na promoção de hábitos saudáveis, controle do tabagismo; controle do uso abusivo de bebida alcoólica; cuidados especiais voltados ao processo de envelhecimento (BRASIL, 2006). A publicação da Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) fortalece o compromisso de ampliar e qualificar as ações de promoção da saúde nos serviços. A PNPS propõe que as ações e serviços operem sobre os efeitos do adoecer e sobre as condições de vida, favorecendo a ampliação de escolhas saudáveis por parte dos sujeitos e das coletividades no território onde vivem e trabalham (BRASIL, 2006).

Uma das ações específicas proposta pela PNPS é a redução da morbimortalidade em decorrência do uso abusivo de álcool e outras drogas. Esta política incentiva as ações educativas para crianças e adolescentes quanto ao uso abusivo de álcool e suas conseqüências; a distribuição de material educativo para orientar e sensibilizar a população; campanhas de alerta quanto às conseqüências de dirigir alcoolizado e iniciativas de redução de danos pelo consumo de álcool e outras drogas (BRASIL, 2006).

3.3 A qualificação dos profissionais da saúde de acordo com os preceitos do sistema de saúde

A prática diária no ambiente de trabalho também ensina muito, mas a preparação adequada é fundamental para o bom desempenho dos profissionais da saúde. Até mesmo quem já está trabalhando deve buscar o aperfeiçoamento e a atualização profissional. Para adaptar-se às mudanças no mundo do trabalho, o trabalhador, está sendo forçado a manter-se empregável através da atualização contínua adequando-se para atender às necessidades dos empregadores, por meio de cursos de requalificação (BRASIL, 2002).

A capacitação dos profissionais que atuam na área da saúde é essencial para o bom desempenho do trabalho. As estratégias de ensino devem estar voltadas para problematização das situações vivenciadas durante o trabalho possibilitando que os profissionais em formação e os que se encontram na

práxis, consolidem competências num processo continuado que faz com que a educação seja entendida como permanente (RESCK; GOMES, 2008).

A preparação adequada durante o curso de formação profissional é necessária, mas os profissionais que já estão atuando também devem ser permanentemente treinados e atualizados. Os profissionais que estão inseridos no SUS devem ser qualificados, pois o novo modelo deste sistema necessita de profissionais capazes de reconhecer a extensão necessária de sua atuação e inserção em um conjunto articulado de ações (BRASIL, 2002).

A formação dos profissionais de saúde deverá ser desenvolvida em conformidade com os preceitos do SUS (BRASIL, 2002). As questões da educação na saúde passam a fazer parte das atribuições do sistema e para efetivá-las, o MS desenvolveu diversas estratégias e políticas voltadas para a adequação da formação e qualificação dos trabalhadores de saúde às necessidades de saúde da população e ao desenvolvimento do SUS (BRASIL, 2009).

A Política Nacional de Educação Permanente (PNEP) busca promover a integração de todos os processos de capacitação e desenvolvimento de recursos humanos no âmbito da gestão do SUS (BRASIL, 2009). De acordo com a PNEP a capacitação é uma das estratégias mais usadas para enfrentar os problemas de desenvolvimento dos serviços de saúde e é um conjunto de ações intencionais e planejadas que buscam fortalecer conhecimentos, habilidades, atitudes e práticas que a dinâmica das organizações não oferece por outros meios em escala suficiente (BRASIL, 2009).

Apesar da importância e difusão da capacitação, nem sempre são alcançados os resultados esperados, pois algumas vezes os projetos não se convertem em ação, sendo necessário refletir sobre a direção que a capacitação assume (se a atualização de conhecimentos ou competências técnicas, ou a promoção de mudanças na organização dos serviços) (BRASIL, 2009).

Para alcançar ações efetivas, as capacitações devem ser planejadas levando-se em conta não só a transmissão de conteúdos, mas também a importância da metodologia adotada e a capacidade dos docentes ou profissionais responsáveis pela capacitação.

A atuação do educador é fundamental para viabilizar a proposta pedagógica e para formar profissionais que atendam às necessidades do SUS

por meio de uma ação educativa crítica e criativa que possa construir competências humanas e profissionais requeridas pela promoção da saúde, desospitalização e vigilância em saúde (BRASIL, 1999, p. 9 apud BRASIL, 2002, p.72).

4 - PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

4.1 Método

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada através da análise de estudos da área da saúde. A revisão integrativa da literatura é um dos métodos de pesquisa utilizados na Prática Baseada em Evidências (PBE), permite a síntese de múltiplos estudos publicados possibilitando conclusões gerais a respeito de uma área de estudo (MENDES; SILVEIRA; GALVAO, 2008).

As etapas desenvolvidas neste estudo foram identificação do tema e formulação do problema; busca na literatura; avaliação crítica dos estudos incluídos na revisão; análise dos dados e redação da revisão.

A pergunta norteadora da revisão integrativa foi: Como os profissionais da Atenção Primária estão sendo capacitados para atuarem na promoção da saúde e a prevenção ao uso indevido de álcool e outras drogas?

4.2 População e amostra

A busca dos artigos foi realizada online nas seguintes bases de dados: SCIELO, MEDLINE, LILACS, COCHRANE (bases acessadas pela Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)) e Biblioteca Digital de Teses Universidade de São Paulo (USP). Para a busca nas bases de dados foram utilizados os descritores: Treinamento; Atenção Primária; Álcool ou Drogas e Capacitação; saúde da família; drogas.

Estratégias de Busca, População e Amostra

Fonte	Estratégias de Busca	População	Amostra
SCIELO	<ul style="list-style-type: none"> Treinamento, atenção primária à saúde, álcool ou drogas 	0	0
MEDLINE	<ul style="list-style-type: none"> Treinamento, atenção primária à saúde, álcool ou drogas 	695 (25 textos completos)	01 (Repetido)
LILACS	<ul style="list-style-type: none"> Treinamento, atenção primária à saúde, álcool ou drogas 	155 (34 textos completos)	03
COCHRANE	<ul style="list-style-type: none"> Treinamento, atenção primária à saúde, álcool ou drogas 	36 (0 texto completo)	0
Teses USP	<ul style="list-style-type: none"> Treinamento, atenção primária à saúde, drogas Capacitação, saúde da família, drogas 	01 01	01 01
Total		888	05

4.3 Critérios de inclusão

Os estudos encontrados foram submetidos aos seguintes critérios de inclusão: estudo com texto completo que abordasse a capacitação ou treinamento de profissionais da Atenção Primária sobre álcool e/ou outras drogas, excluindo os trabalhos que tratassem somente de atividades educativas para os usuários do serviço de saúde, que foram publicados há mais de 11 anos.

Obedecendo estes critérios, a busca nas bases eletrônicas de dados foi realizada no mês de agosto de 2011. Após ser submetidos aos critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos e desconsiderando-se os textos repetidos nas bases de dados, foram selecionados cinco trabalhos.

4.4 Coleta de dados e variáveis do estudo

Os dados foram extraídos por meio de um instrumento de coleta de dados que continham as seguintes variáveis (**APÊNDICE A**):

- Autores: área de atuação, instituição de origem.
- Publicações: fonte, ano de publicação, país de origem, periódico, características metodológicas, resultados, conclusões.
- Variável de interesse: características e metodologia da capacitação ou treinamento,

4.5 Análise dos dados

Após coleta dos dados, a análise foi realizada de forma descritiva e os dados coletados apresentados em um quadro sinóptico de acordo com as variáveis de estudo.

5- RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a busca nas bases de dados e aplicação dos critérios de inclusão, a amostra foi composta por cinco trabalhos, sendo três artigos provenientes da LILACS (um repetido na MEDLINE) e dois trabalhos da Biblioteca Digital da USP (uma tese de doutorado e uma dissertação de mestrado).

Os dados extraídos através do instrumento de coleta de dados apontaram que a área de atuação dos pesquisadores é a psicologia e enfermagem e as instituições de origem são a Universidade Federal de Juiz de Fora (dois trabalhos), Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP (dois trabalhos) e Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto/USP (um trabalho). Os periódicos onde os três artigos foram publicados são a Revista de Saúde Pública, Revista Latino-Americana de Enfermagem e Caderno de Saúde Pública. Dois trabalhos são de abordagem quantitativa/qualitativa, dois de abordagem qualitativa e um quantitativa.

As intervenções estudadas foram a avaliação da efetividade da implementação de estratégias de triagem associadas à Intervenção Breve (IB) para prevenção do uso abusivo de álcool na atenção primária; a avaliação do processo de implementação de estratégias de rastreamento e IB para o uso problemático de álcool na atenção primária; a avaliação das dificuldades encontradas durante um processo de treinamento de profissionais de saúde no rastreamento do uso de álcool, seguido por uma IB, e a sua implantação como uma nova rotina dos serviços de atenção primária; a avaliação do efeito do treinamento sobre IB sobre os níveis de crenças e expectativas de profissionais da atenção básica em relação ao uso de álcool e o desenvolvimento com os membros de uma equipe de PSF de uma ação-reflexão sobre essa prática e sobre as formas de intervenção de cuidado relacionada ao uso indevido de drogas.

Quatro trabalhos abordam somente o uso de álcool e apenas um trabalho trata do uso indevido de drogas (lícitas e ilícitas). O abuso de álcool e de outras drogas representa um grave problema da sociedade contemporânea particularmente o alcoolismo (MINAS GERAIS, 2007). O álcool ainda é a droga que causa mais problemas sociais e de saúde, mas o consumo de outras drogas também está aumentando significativamente e pessoas que usam tipos diferentes de droga também são atendidas nas unidades de saúde. De acordo com Barros e Pillon

(2006) o Programa Saúde da Família vem assumindo uma posição de assistência na atenção aos usuários de álcool e de outras drogas.

Todos os trabalhos analisados tratam do atendimento a usuários de drogas na Atenção Primária (especialmente nas Unidades de Saúde da Família) e mesmo tendo objetivos diferentes, nos cinco trabalhos foram realizadas capacitações para profissionais da APS sobre este tema.

Para Barros e Pillon (2007) existem muitas questões a serem exploradas quanto à temática das drogas e as contribuições do Programa Saúde da Família, mas se os profissionais envolvidos forem capacitados adequadamente para promoverem intervenções de melhor qualidade, é possível começar a enxergar um horizonte positivo na assistência aos pacientes com problemas relacionados ao uso de drogas.

As capacitações e treinamentos realizados nos cinco estudos enfocaram a promoção e prevenção do uso indevido ou abusivo de álcool e/ou drogas em APS, mas apenas um estudo não abordou os Instrumentos de Triagem e Intervenção Breve. Em um dos estudos a carga horária do treinamento foi de oito horas e quatro estudos tiveram 16 horas.

Os principais conteúdos abordados foram os aspectos biológicos, psicológicos, sociais e epidemiológicos do uso do álcool/drogas, promoção e prevenção em APS e a aplicação do instrumento de triagem Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT) e da Intervenção Breve (IB).

A metodologia utilizada nas capacitações pode ser relevante para o alcance dos objetivos. Uma ação educativa crítica e criativa pode contribuir para a construção de competências profissionais requeridas pela promoção da saúde (BRASIL, 1999, p. 9 apud BRASIL, 2002, p.72).

Em apenas um estudo analisado a metodologia da capacitação (Oficinas Pedagógicas) foi detalhadamente descrita. Dois trabalhos utilizaram técnicas de Role-playing e outros dois mencionaram somente os conteúdos abordados não mencionando a metodologia do treinamento.

A capacitação realizada na Tese de Doutorado (Cuidados diante do abuso e da dependência de drogas: desafio da prática do Programa Saúde da Família) foi desenvolvida na metodologia de oficina pedagógica com caráter de trabalho em grupo. Esta capacitação foi solicitada pela equipe de saúde durante reuniões para discussão sobre as vivências no trabalho. Para o autor deste trabalho, a

Oficina Pedagógica representou um espaço privilegiado para a troca de saberes e geração de ideias, proporcionando a construção coletiva do conhecimento por meio de dramatizações e produção de material didático.

Estas Oficinas tiveram finalidade educativa, mas também proporcionaram uma oportunidade para organizar o conhecimento do grupo e romper preconceitos. Durante as Oficinas foram realizadas dinâmicas de grupo e estratégias facilitadoras da expressão e comunicação. Foram utilizados recursos como a música e materiais como papéis, cartolinas, pincéis, giz, velas e outros.

Dois trabalhos incluídos nesta revisão utilizaram técnicas grupais de Role-playing. Esta técnica de psicodrama é a mais utilizada em diferentes áreas, incluindo a educação (RIERA; CIBANAL; MORA, 2010).

Na busca por novos métodos didáticos que contribuam para um aprendizado crítico e reflexivo, a pedagogia também vem utilizando técnicas como o psicodrama. O Role-playing foi idealizado como um método de aprendizagem baseado na experiência que permite o desenvolvimento do pensamento crítico ajudando o aluno a descobrir suas habilidades analíticas, crítica e reflexiva (RIERA; CIBANAL; MORA, 2010).

Os resultados dos trabalhos incluídos na revisão apontarão a importância da capacitação, mas também mostraram algumas dificuldades que precisam ser superadas. Para Ronzani; Mota e Souza (2011), houve aumento na frequência da realização das práticas de prevenção ao uso de álcool e no conhecimento dos profissionais de saúde, mas a efetividade da implementação das estratégias de prevenção ao uso de álcool na APS está associada ao engajamento dos gestores. A boa aceitação do treinamento e a valorização da equipe de saúde foram apontadas por Moretti-Pires e Corradi-Webster (2011), que também relataram dificuldades como a preservação do enfoque biomédico e rotatividade dos profissionais.

De acordo com Ronzani *et al* (2005), problemas na implantação de ações preventivas não ocorrem somente em relação ao uso abusivo de álcool e que apesar da prioridade dos serviços de atenção primária à saúde ser a prevenção e a promoção em saúde na prática, o trabalho individual e curativo ainda é predominante nos serviços.

Segundo Lopes (2009), a estratégia de treinamento foi considerada efetiva, promovendo mudanças nas crenças e expectativas da equipe e

interferindo positivamente na conduta dos profissionais treinados junto aos pacientes. Para Gonçalves (2002), a importância do PSF para a prática de cuidados ao abuso e a dependência de drogas foi confirmada e a capacitação da equipe considerada uma possibilidade para enfrentar este desafio.

No Quadro 01 é apresentada a síntese dos resultados dos artigos selecionados para esta revisão.

Quadro 1 – Síntese dos resultados dos artigos selecionados para o estudo.

Artigo	Intervenção Estudada	Características da capacitação	Resultados e Conclusões
Prevenção do uso de álcool na atenção primária em municípios do estado de Minas Gerais.	Avaliação da efetividade da implementação de estratégias de triagem associadas às intervenções breves para prevenção do uso abusivo de álcool na atenção primária à saúde.	Tema: prevenção ao uso abusivo de álcool. Público alvo: profissionais de saúde. Carga horária: 08 horas Conteúdos abordados: noções teóricas sobre o uso de álcool, a importância das práticas de prevenção ao uso de risco de álcool, aplicação do AUDIT e da intervenção breve Metodologia de ensino: técnicas de Role-playing e vídeos sobre como realizar a IB.	Foi observado aumento na frequência da realização das práticas de prevenção ao uso de álcool e no conhecimento dos profissionais em relação a tais práticas, embora não o suficiente para indicar uma implementação efetiva. A efetividade da implementação das estratégias de prevenção ao uso de álcool em serviços de APS está associada ao engajamento dos gestores neste processo.
Implementação de intervenções breves para uso problemático de álcool na atenção primária, em um contexto amazônico.	Avaliação do processo de implementação de estratégias de rastreamento e intervenções breves para o uso problemático de álcool (UPA), na atenção primária	Tema: prevenção ao uso de problemático de álcool. Público alvo: profissionais da APS. Carga horária: 16 horas de aulas (e monitoramento das ações junto às ESF) Conteúdos abordados: aspectos epidemiológicos, biológicos, psíquicos e sociais do consumo de álcool, promoção e prevenção em APS, critérios de classificação, padrões de consumo, AUDIT e IB. Metodologia de ensino: não mencionada.	O treinamento foi bem aceito e a equipe se sentiu valorizada. As dificuldades apresentadas se referem à preservação do enfoque biomédico e dificuldade para dar continuidade ao trabalho devido à rotatividade dos profissionais. Concluiu-se que são necessárias ações de gestão e de políticas de saúde, direcionadas à temática do Uso Problemático de Álcool na APS e fixação do recurso humano da ESF.
Implantação de rotinas de rastreamento do uso de risco de álcool e de uma intervenção breve na atenção primária à saúde: dificuldades a	Avaliação das dificuldades encontradas durante um processo de treinamento de profissionais de saúde no rastreamento do uso de álcool, seguido por uma intervenção breve, e a sua implantação como uma nova rotina dos serviços de atenção primária à saúde em um	Tema: rastreamento do uso de álcool na APS Público alvo: profissionais da APS. Carga horária: 16 horas Conteúdos abordados: epidemiologia do uso de álcool no Brasil; aspectos biológicos, psicológicos e sociais; critérios para classificação do uso; instrumentos de diagnóstico e triagem; importância da	Os resultados indicaram dificuldades para a implantação efetiva de rotinas de rastreamento de uso de álcool, tanto em relação aos gestores quanto aos profissionais envolvidos. O trabalho individual e curativo ainda é preponderante nos serviços. Este paradigma gera enormes dificuldades na implantação de programas de

serem superadas.	município brasileiro.	prevenção ao uso abusivo de álcool na APS; treinamento na aplicação do AUDIT e IB. Metodologia de ensino: técnica de Role-playing e instruções sobre como implantar o AUDIT e IB na rotina de atendimento.	prevenção, tornando-se, essencial um processo de acompanhamento e avaliação contínua, que permita a obtenção de resultados mais conclusivos.
Crenças e expectativas sobre uso de álcool: avaliação do efeito do treinamento em intervenções breves	Avaliação do efeito do Treinamento sobre Intervenção Breve sobre os níveis de crenças e expectativas de profissionais da atenção básica em relação ao uso de álcool.	Tema: uso do AUDIT e IB para problemas relacionados ao álcool em APS Público alvo: profissionais da atenção básica. Carga horária: 16 horas Conteúdos abordados: conceitos básicos em diagnóstico de problemas relacionados ao álcool, a aplicação do AUDIT, uso nocivo, aconselhamento breve, avaliação de estágios de mudança, orientação terapêutica, monitoramento e encaminhamento. Metodologia de ensino: não mencionada.	A pontuação média no teste de conhecimento sobre álcool e IB foi maior após o treinamento, no Inventário de crenças e expectativas pessoais acerca do álcool houve diminuição da pontuação após o treinamento demonstrando correlação positiva entre a aquisição de conhecimentos pré e pós-treinamento. O nível do aproveitamento dos profissionais de nível médio foi menor do que dos de nível superior. A estratégia de treinamento do PAI-PAD foi efetiva, promovendo mudanças nas crenças e expectativas da equipe sobre o uso de álcool, interferindo positivamente na conduta dos profissionais treinados junto aos pacientes.
Cuidados diante do abuso e da dependência de drogas: desafio da prática do Programa Saúde da Família.	Desenvolvimento com os membros de uma equipe de PSF de uma ação-reflexão sobre essa prática e sobre as formas de intervenção de cuidado relacionada ao uso indevido de drogas.	Tema: intervenção de cuidado relacionada ao uso indevido de drogas. Público alvo: profissionais do PSF. Carga horária: 16 horas Conteúdos abordados: Ações de cuidados ao uso indevido de drogas nas dimensões conceitual, ideológica e prática. Metodologia de ensino: oficina pedagógica com caráter de trabalho em grupo.	As fragilidades e potencialidades do PSF para enfrentar este desafio foram evidenciadas e apontadas possibilidades de superação mediante investimento na capacitação da equipe e um projeto de ação comunitária. A pesquisa contribuiu com subsídio para a formulação de políticas de saúde voltadas para o desenvolvimento de cuidados relacionados ao abuso e a dependência de drogas no PSF. Foi confirmado o potencial do PSF para realizar cuidados relacionados ao abuso e dependência de drogas no âmbito da APS.

6- CONSIDERAÇÕES FINAIS

O despreparo dos profissionais da saúde pode prejudicar o desenvolvimento de uma ação integral pelas equipes. A promoção da saúde como novo modelo de atenção priorizado pelo SUS necessita de profissionais qualificados. Os profissionais do SUS e em especial os da APS devem passar por processos de capacitação permanentemente para que este novo modelo de atenção seja consolidado.

Todo treinamento deve ser bem elaborado para que seus objetivos sejam alcançados. Um treinamento sobre drogas para profissionais que não estão acostumados com esta temática deve ser bem elaborado e deve ser levada em conta a metodologia utilizada. Os conteúdos abordados são muito importantes, mas a metodologia utilizada nas capacitações também é relevante. Todos os trabalhos incluídos nesta revisão integrativa citam os conteúdos abordados durante os treinamentos, mas somente três descrevem a metodologia utilizada durante a capacitação.

Apesar das dificuldades levantadas pelos autores, todos os estudos apontaram a relevância dos treinamentos sobre drogas na Atenção Primária e destacaram a atuação deste nível de atenção na prática de cuidados aos usuários de drogas.

Atualmente ainda não são encontrados muitos trabalhos sobre a temática pesquisada nesta revisão, mas o aumento do consumo de drogas e a necessidade de capacitar os profissionais de saúde para atuarem nesta área pode ser um grande incentivo para a realização de um número maior de pesquisas sobre este tema.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. **Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: enfermagem: núcleo estrutural: proposta pedagógica: o campo de ação 5.** Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão de Investimentos em Saúde, Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem – 2. ed. rev. e ampliada. – Brasília: Ministério da Saúde, 2002. 104 p: il.
2. _____. **Lei Orgânica do SUS** - nº 8.080. Ministério da Saúde, Assessoria de Comunicação Social, Brasília, 19 de setembro de 1990. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8080.htm>. Acesso em: 10 fev. 2010.
3. _____. **Política Nacional de Promoção da Saúde.** Série pactos pela saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 60 p. Disponível em: <portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/PNPS2.pdf>. Acesso em: 11 fev. de 2011.
4. _____. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde.** Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação em Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 64 p. – (Série B. Textos Básicos de Saúde) (Série Pactos pela Saúde 2006; v. 9)
5. _____. Ministério da Saúde. **Política de recursos humanos para Saúde.** Brasília: SPS/CGDRH/SUS, 1999, mimeo. In: BRASIL. **Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: enfermagem: núcleo estrutural: proposta pedagógica: o campo de ação 5 /** Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão de Investimentos em Saúde, Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem – 2. ed. rev. e ampliada. – Brasília: Ministério da Saúde, 2002. 104 p: il.
6. BARROS, M. A.; PILLON, S. C. Assistência aos usuários de drogas: a visão dos profissionais do Programa saúde da família. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, 2007 abr/jun; 15 (2):261-6. p.261.
7. _____. Programa saúde da família: desafios e potencialidades frente ao uso de drogas. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 08, n. 01, p. 144 – 149, 2006. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fen>>. Acesso em: 02 de junho de 2010.
8. BUCHELE, F.; COELHO, E. B. S.; LINDNER, S. R. A promoção da saúde enquanto estratégia de prevenção ao uso das drogas. **Ciências & Saúde Coletiva**, v. 14, n. 1, p. 267-273, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-8123200900100033&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 02 maio 2010.
9. CAMPOS, L.; WENDHAUSEN, A. Participação em saúde: concepções e práticas de trabalhadores de uma equipe da estratégia de Saúde da Família. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 16, n. 2, p. 271-279, 2007.

- Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072007000200009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 04 maio. 2010.
10. FERREIRA, P. S. **Percebendo a experiência dos coordenadores na implantação de serviços abertos em álcool e outras drogas**. 2004. 130fl. Dissertação (Mestrado em Enfermagem Psiquiátrica). Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto. 2004.
 11. FRANCO, M.S.P. **Equipe atuante no Programa de Saúde da Família: conceitos e possibilidades de assistência em saúde mental**. 2006. 98fl. Dissertação. (Mestrado em Enfermagem Psiquiátrica). Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto. 2006.
 12. GONÇALVES, A.M. **Cuidados diante do abuso e da dependência de drogas: desafio da prática do Programa Saúde da Família**. 2002. 209fl. Tese. (Doutorado em Enfermagem Psiquiátrica). Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto. 2002.
 13. LOPES, J. M. **Crenças e expectativas sobre o uso de álcool: avaliação do efeito do treinamento em intervenções breves**. 2009. 163fl. Dissertação. (Mestrado em Enfermagem Psiquiátrica). Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto. 2009.
 14. MEIRA; S. ARCOVERDE, M. A. M. Representações sociais dos enfermeiros de Unidades Básicas de um distrito sanitário de Foz do Iguaçu, PR, sobre o alcoolismo. **SMAD**, v. 6, n. 1, p. 2-15, 2010. Disponível em: <www.eerp.usp.br/resmad>. Acesso em: 15 junho 2010.
 15. MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão Integrativa: Métodos de Pesquisa para a Incorporação de Evidências na saúde e na Enfermagem. **Texto e Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>. Acesso em: 10 set. 2011.
 16. MINAS GERAIS, Secretaria de Estado de Saúde. **Atenção em Saúde Mental**. Marta Elizabeth de Souza (Coordenadora). 2. ed. Belo Horizonte, 2007. 238 p.
 17. MORETTI-PIRES, R. O.; CORRADI-WEBSTER, C. M. Implementação de intervenções breves para uso problemático de álcool na atenção primária, em um contexto amazônico. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 19, n.spe, p. 813-820, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692011000700020&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 02 Ago. 2011.
 18. RESCK, Z. M. R; GOMES, E. L. R. A formação e a prática gerencial do enfermeiro: caminhos para a práxis transformadora. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 16, n. 1, p. 71-77, 2008. Disponível em:

- <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692008000100012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 16 dez. 2010.
19. RIERA, J. R. M.; CIBANAL, J. L.; MORA, M. J. P. Using Role Playing in the integration of knowledge in the teaching-learning process in nursing: assessment of students. **Texto contexto - enfermagem**, Florianópolis, v. 19, n. 4, p. 618-626, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072010000400003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 30 nov. 2011.
20. RONZANI, T., M.; MOTA, D. C. B.; SOUZA, I. C. W. Prevenção do uso de álcool na atenção primária em municípios do estado de Minas Gerais. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 43, s. 1, p. 51-61, 2011. Disponível em: <http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102009000800009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 02 Ago. 2011.
21. RONZANI, T. M. et al. Implantação de rotinas de rastreamento do uso de risco de álcool e de uma intervenção breve na atenção primária à saúde: dificuldades a serem superadas. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 3, p. 852-861, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X2005000300019&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 02 Ago. 2011.

APÊNDICES

A – Instrumento de coleta de dados

1-Identificação:	
Título	
Autor	
Fonte	
Periódico	
País	
Idioma	
Ano de Publicação	
2-Características metodológicas	
Tipo de Publicação	1.1 PESQUISA <input type="checkbox"/> Abordagem quantitativa <input type="checkbox"/> Abordagem qualitativa 1.2 NÃO PESQUISA <input type="checkbox"/> Revisão <input type="checkbox"/> Narrativa <input type="checkbox"/> Sistemática <input type="checkbox"/> Integrativa <input type="checkbox"/> Meta-análise <input type="checkbox"/> Relato de experiência <input type="checkbox"/> Outras: _____
Objetivo	
População estudada	Amostra: <input type="checkbox"/> Aleatória <input type="checkbox"/> Conveniência Tamanho:
Coleta de dados	Utiliza Instrumento: <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
3-Análise dos dados	<input type="checkbox"/> Descritiva <input type="checkbox"/> Inferencial
4-Resultados	
5-Características e metodologia da capacitação ou treinamento,	
6-Conclusões e Recomendações	Conclusões e Recomendações dos autores